

O documento aqui apresentado tem entre seus objetivos principais disseminar reflexões e informações sistematizadas sobre a cidade, sua estrutura urbana atual e as principais transformações ocorridas no seu território nas duas últimas décadas. Trata-se de um conjunto de estudos sobre as principais questões urbanas de Belo Horizonte que analisam a evolução e a dinâmica da cidade, nos aspectos demográficos, ambientais, socioeconômicos e de infraestrutura e que, certamente, servirão de fonte e base para a atualização, não só do Plano Diretor Municipal, mas para inúmeros outros trabalhos, dada a riqueza e o detalhamento de seu conteúdo.

Espera-se que o esforço concentrado neste documento contribua para a atividade de planejar e gerir o espaço urbano belo-horizontino, constituindo mais um passo no processo de fortalecer e consolidar essa atividade no município.

ESTUDOS URBANOS

BELO HORIZONTE - 2008

TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ESTRUTURA URBANA

COORDENAÇÃO

MARIA FERNANDES CALDAS | JUPIRA GOMES DE MENDONÇA | LÉLIO NOGUEIRA DO CARMO



A idéia de processo é inerente ao planejamento. Não há qualquer novidade nesta afirmação. No entanto, desde que o planejamento, especialmente o urbano, passou a ser rejeitado por sua identificação com o período de ações autoritárias, centralizadas e tecnocráticas do regime militar, ganhou força a gestão urbana, geralmente de curto prazo e voltada para questões específicas e/ou setoriais. Esta tendência se justificou especialmente diante da urgência colocada por um passivo socioespacial urbano, que vinha se acumulando no Brasil desde o momento em que o processo de urbanização se intensificou. Belo Horizonte incluiu-se certamente neste contexto de tratamento urgente de problemas, que, aqui, vem se dando de forma socializada e participativa desde a primeira gestão democrático-popular iniciada em 1993. No entanto, observam-se, em paralelo, iniciativas de resgate do planejamento urbano, enquanto processo. Não é uma tarefa fácil, diante das demandas urgentes, e também porque este planejamento tem que ser reinventado em um contexto político e social bem diferente do passado autoritário. Ou seja, trata-se de um processo de construção que, por se inserir em um momento democrático e exigir a participação e a reflexão crítica e criativa, demanda um espaço de tempo relativamente longo.

Este livro – Estudos Urbanos Belo Horizonte 2008: transformações recentes na estrutura urbana – contribui como uma resposta importante a esse tipo de desafio. Entre seus muitos méritos, destaco dois que considero fundamentais para a reconstrução do planejamento urbano de Belo Horizonte: o primeiro grande mérito está na própria decisão de dar início ao processo de reflexão crítica e integrada que deu origem ao livro. O segundo está no fato de se tratar de contribuição própria de uma equipe de jovens técnicos/pesquisadores, especialmente do Núcleo de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal de Políticas Urbanas de Belo Horizonte (SMURBE), e não de estudos contratados a terceiros que, mesmo que fossem de grande qualidade, contribuiriam menos para a formação da reflexão e do pensamento crítico sobre a cidade de Belo Horizonte, base para a reconstrução do planejamento.

Aqueles que acreditam nesta possibilidade de reconstrução em bases críticas e democráticas, entre os quais me incluo, agradecem aos jovens pesquisadores e à coordenação pelas contribuições à reflexão propiciadas pela publicação deste livro.

Geraldo Magela Costa
Professor do Programa de
Pós-graduação em Geografia – IGC/UFMG